



CONEXÃO
natureza



*Carta
Alberta*

Brasil - Pará
Amazônia
2025



PELO DIREITO À NATUREZA DAS CRIANÇAS AMAZÔNIDAS E DO MUNDO INTEIRO!

Nós, pesquisadoras amazônidas, vislumbramos um projeto societário de bem-viver e de respeito à Amazônia das crianças, desde seus corpos e vidas conectados com as águas, com as florestas, com a terra. Ao mesmo tempo, sabemos que nenhuma pessoa sozinha terá condições de fazer a grande marcha da história, ou seja, compete, sem nenhuma dúvida e, antes de mais nada, aos povos e às suas gentes.

Desta feita, esta Carta busca tornar público o nosso desejo e a nossa disposição de lutar revolucionariamente junto com as crianças a favor do direito à Natureza e à saúde planetária, o que em tempos de emergências climáticas, de COP 30 e na Amazônia parece-nos fundamental. Parece-nos também fundamental ouvir, sentir, partilhar com as crianças, e elas têm muito a nos dizer, a nos ensinar, a nos propor.



Sem contar que, em termos de crise climática, as crianças e os adolescentes são as principais vítimas e também as menos responsáveis por ela, embora continuem sendo invisibilizadas em seus saberes e excluídas da maior parte das discussões e das decisões sobre essa questão.

Nossa inserção nessa movência política e múltipla volta-se à construção popular a favor da dignidade da terna idade (Primeira Infância), bem como à convergência de pautas de unidade das agendas socioambiental e de direitos aos povos tradicionais, respeitando suas diversidades e especificidades, em prol de nossas crianças.

Neste contexto, o grito das águas por crianças amazônidas circunscreve-se na urgência de nos sensibilizarmos/agirmos a favor da terra, que se interliga com tudo, em vista do forte colapso causado pelo uso abusivo desse planeta, causando todas as formas de degradação, decorrente de um sistema que diferencia as pessoas e coisifica a Natureza.



Todos precisam viver e não apenas alguns, como essa lógica apregoa. Outra ordem à Natureza em prol das crianças com seus direitos garantidos e convivendo com as águas, com as florestas, com a terra, com os seres humanos e não-humanos. Por todas as crianças quilombolas, indígenas, ribeirinhas, e dos espaços urbanos do Brasil e do planeta.

Há mais de uma década, pesquisamos essa temática e desenvolvemos projetos com e para as crianças, em conexão com a Natureza, aprendendo com as brincanças cotidianas, em confluência com as águas e com as matas, as relações afetivas com os seres não-humanos e o respeito à diversidade.



Por estes trabalhos, temos recebido incentivos das agências de fomento como a CAPES e FAPERJ, instituições as quais tais pesquisas e projetos estão ancorados. FIOCRUZ, IFRJ e UFPA também nos alicerçam para conquistas de prêmios no Brasil e no exterior: Shift Awards USA Saúde Natureza (2023) e o Prêmio Pesquisadora pela Primeira Infância (2024) do Núcleo Ciência pela Primeira Infância.

Agora, nossas andanças e nossos movimentos têm o intento de visibilizar vozes e corpos de crianças ribeirinhas e quilombolas em seus modos de coexistir com as águas amazônicas, sob a forma de uma Exposição Fotográfica com o registro das crianças nos rios da Amazônia paraense, a partir das pesquisas realizadas, e exibir essas produções durante a programação da COP - 30 em Belém.



Acreditamos que a potência crianceira, no balanço das águas e dos ventos, levar-nos-á à inserção dessa iniciativa na programação da COP 30 - Pelo direito à Natureza das crianças amazônidas e do mundo inteiro!

Eliana Pojo - Dra. em Ciências Sociais pela UNICAMP, docente e pesquisadora UFPA.

Mônica Oliveira - Dra. em Ciências pela FIOCRUZ, docente e pesquisadora IFRJ, Fundadora do Instituto Conexão Natureza.



CRIANÇAS AMAZÔNIDAS

Convivência - “O rio, a gente utiliza para tomar banho, pescar, passear. Eu gosto, a água bate no corpo” (Maria, 05 anos)

o rio, as brincanças, os banhos, a ancestralidade.



Ludicidade e Corporeidade aquática - “...é aquilo que a gente faz no rio, a gente usa o corpo pra fazer isso”
(Gustavo, 06 anos)



Priorities

Fazeres, saberes e corpos
- “São Águas, porque tem
muita água no rio”
(Joaquim Fonseca, 05
anos)

o rio, as brincanças, os
banhos, a ancestralidade.



Conexão corpo-água - “no rio
é um banho natural”
(Melinda, 06 anos)



CRIANÇAS AMAZÔNIDAS

Legado ancestral - “Nadar é
uma coisa que eu aprendi
com meu pai, com meu avô, e
eu gosto de nadar”
(Ana Laura, 04 anos)

o rio, as brincanças, os
banhos, a ancestralidade.



Modos intergeracionais - “Eu
queria brincar de pira com meus
primos, mas não sei anadar
direito, por isso, eu fico aqui
em cima da ponte com a vovó”
(Gabriel, 06 anos)



PESQUISADORAS

Eliana Pojo



Mônica Oliveira



lilicapujo@gmail.com

monicasouzoli@gmail.com